



36^º CONGRESSO BRASILEIRO DE
PEDIATRIA
O olhar que prepara para o futuro



Trabalhos Científicos

Título: Fatores De Risco Associados Ao óbito Em Recém-nascidos De Unidade De Terapia Intensiva Neonatal Da Região Sul Do Brasil

Autores: BRENO FAUTH DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); MARIANA MENEGOTTO (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); CECÍLIA BURATTI (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); ALANA TERRES (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL); FERNANDA DE OLIVEIRA CHIARADIA (UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL)

Resumo: Objetivos: O objetivo desse estudo é determinar os fatores de risco relacionados com o óbito neonatal em uma população de uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN). Métodos: Estudo de corte com delineamento caso-controle, realizado no período de abril/2012 até março/2013. Os recém-nascidos (RN) foram subdivididos em dois grupos: casos – RN internados em UTIN que evoluíram para óbito – e controles, dois RN que nasceram na maternidade do hospital sem intercorrências clínicas. As informações foram analisadas no SPSS, foi adotado nível de significância (alfa) de 5%. Resultados: No período citado, foram observados 33 casos e 66 controles. A taxa de óbito foi de 9,6% (33/342 RN internados na UTIN). Em relação as variáveis maternas, mais de 95% realizaram pré-natal em ambos os grupos, porém, 45,5% no grupo casos e 7,6% no grupo controles realizaram menos de seis consultas [P=0,0001;OR10,1;IC95%(3,2-31,8)]. Observou-se que 39,4% dos casos vs. 21,2% dos controles possuíam má história obstétrica (abortos/natimortos/pretermos prévios) [P=0,048;OR2,4;IC95%(1,1-6,0)]. Às variáveis neonatais demonstraram que o peso médio ao nascimento nos casos e controles foi de 1.186g(±697g) vs. 3.181g(±426g), respectivamente (P=0,0001), a idade gestacional (IG) média em semanas foi de 29,2(±4,1) vs.38,6(±1,2), respectivamente (P=0,0001). Nos casos, 45,2% foram classificados como pequenos para a idade gestacional(PIG) vs. 6,7% nos controles (P=0,0001). Em relação as condições de nascimento, observou-se que no grupo casos, o Apgar médio no 1' foi de 4(±2,7) vs. 8,2(±1,3) nos controles (P=0,0001). Destes RN, 70% dos casos necessitaram de algum tipo de reanimação em sala de parto e apenas 1,5% dos controles, [P=0,0001;OR149,3;IC95%(17,8-1249,0)]. Conclusão: Os fatores associados ao óbito nesta população de RN foram: má história obstétrica, número de consultas abaixo de seis no pré-natal, RN PIG, necessidade de reanimação em sala de parto, os baixos escores de Apgar no primeiro e quinto minuto, a menor idade gestacional e menor peso de nascimento.